

Validado 15/10/2013

Ana Paula Soares



481 – Ciências Informáticas

481039 – Técnico de Informática – Sistemas

Nível de Qualificação do QNQ: 4

STC 6 – Modelos de Urbanismo e Mobilidade

Formadora: Prof.^a Paula Fernandes

Formando: Paulo Jorge Couto Simões

Introdução

Esta Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), Modelos de Urbanismo e Mobilidade (STC 6), apresenta características muito especiais, é um tema tão vasto que reúne um certo número de temas de cariz humanitário e da natureza diversificada tais como, Distribuição e Crescimento da População, Migrações, Áreas de fixação Humana, Recursos Energéticos, Fontes de Energias, Agricultura e Pescas, etc.

Estes temas foram seleccionados por me parecerem os mais importantes e mais úteis para que se obtenham os conhecimentos indispensáveis para a sua compreensão e da sua evolução.

Desenvolvimento

Creio que estamos todos cientes de que muitas coisas mudaram ao longo de vários anos.

No que diz respeito ao êxodo rural, que representa a saída das pessoas do campo para a cidade na expectativa de procurarem e encontrarem uma melhor qualidade de vida, essa mudança está bem espelhada.

O homem desde muito cedo começou por depender de vários factores (físicos, naturais e humanos), que podiam contribuir em muito para a sua distribuição e crescimento, como por exemplo, teve a necessidade de se centralizar junto do litoral/litoralização – concentração da população na faixa litoral – pois permitia-lhe usufruir de bens naturais como o mar (nascia ali uma profissão, o pescador) e tirar partido do relevo do terreno, que era mais plano, possibilitando a construção tanto de casas como de acessos, evitando assim as montanhas de difíceis acessos e do clima que era mais ameno.

Todos estes factores reunidos possibilitaram o crescimento da população, que por sua vez deu origem à indústria, tendo contribuído para a sua fixação.

Analisámos as metodologias de estudo utilizadas no âmbito desta UFCD, a observação directa que é quando estamos presentes no local, a observação indirecta é quando observamos através de fotografias e filmes, etc.

Neste módulo, aprofundi em muito os meus conhecimentos sobre os recursos energéticos, tendo sempre em mente os recursos renováveis que são os que não se

esgotam na natureza a sua renovação é permanente.

O que mais me preocupa são os recursos não renováveis porque esgotam-se na natureza e a sua renovação demora muitos anos e, por vezes, ocorre em menor quantidade/qualidade.

Nesta temática elaborámos dois trabalhos, primeiramente “Tipo de Unidades de Produção de Energia Eléctrica existentes em Portugal”, apresentando à turma, seguidamente “Glossário dos Termos Usados nas Energias”, que teve como fim ser exposto para futuras consultas, também este se encontra arquivado em formato digital na respectiva pasta do módulo.

Abordámos a agricultura, tendo sido feita a comparação entre a tradicional e a moderna, passando pelas suas características muito diferenciadas, onde facilmente concluímos que ambas têm uma finalidade muito diferente, envolvendo, desde logo, meios técnicos e formas de cultivo diferentes.

Na agricultura moderna as predominantes técnicas de cultivo utilizadas têm como resultado uma elevada produção para daí tirar o maior lucro possível, em relação à agricultura tradicional.

Os tipos de pesca foi outro tema abordado tendo sido um dos que me preocupa mais devido à constante poluição deixada/deixada no mar.

Face às características apresentadas em aula foi de fácil conclusão que são muito diferentes, devido à forma como capturam o peixe.

Por exemplo, na pesca industrial, as técnicas e os meios utilizados têm como intuito a grande quantidade de captação de pescado, que se traduz numa grande margem de lucro.

Aprofundamos os fenómenos das Migrações tendo-nos sido distribuído um guião de acompanhamento de músicas a saber: “Cantar de Emigração” interpretado por Rosália de Castro.

O refrão reflecte bem o espírito do grito de tristeza das pessoas que ficam para trás nas chamadas áreas de partida ou seja “Este parte, aquele parte e todos, todos se vão, Galiza, ficas sem homens que possam cortar teu pão”.

Quanto à seguinte música “Resto do Mundo” cantado por Gabriel o Pensador, reflecte os grandes problemas encontrados desta vez nas áreas de chegada. A letra demonstra-nos um grande desespero ao ponto de colocar todos os seus valores em causa, é o caso de “eu não tenho dignidade”, “eu não sou ninguém”.

Creio que este tipo de convicções tem como resultado a revolta da sociedade para ambos os lados.

Por último, e não menos importante, a canção “Filhos da Emigração” Fundação e AFL, tem como base a difícil integração/inserção da população emigrante em Portugal.

No sentido de colmatar esta falha temos como um dos princípios fundamentais da lei portuguesa o da igualdade, sendo que nenhuma pessoa pode ser alvo de discriminação por motivos de sexo, raça, língua, nacionalidade, religião, entre outros.

O nosso Estado Português tem tido uma preocupação no sentido positivo de políticas de acolhimento e integração de imigrantes, tendo para o efeito criado o Plano para a Integração dos Imigrantes (PII) – Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, DR 85 SÉRIE I de 2007-05-03, elaborado a partir de um trabalho de todos os ministérios, com contributos das organizações da sociedade civil.

O Plano constitui um programa político que pretende atingir níveis superiores de integração, quer numa perspectiva sectorial, designadamente nas áreas do Trabalho, Habitação, Saúde e Educação, quer numa perspectiva transversal no que toca às questões do racismo e discriminação, igualdade de género e cidadania.

Outro dos aspectos que acho relevante tem a ver com a taxa de natalidade, pois mais uma vez estas pessoas que por diversas causas tiveram de tomar esta difícil decisão em abandonar o seu país de origem, contribuem para o crescimento da taxa de natalidade, evitando assim um país envelhecido.

Numa perspectiva de análise histórica, não nos podemos esquecer de afirmar que Portugal tem sido um país de emigração cuja génese remonta ao séc. XV, com o início do movimento das descobertas.

Gostaria de salientar que aprendemos a fórmula de cálculo para obter os seguintes resultados: crescimento natural + saldo migratório = crescimento efectivo, taxa de actividade = população activa / população absoluta x 100 e taxa desemprego = população desempregada / população activa x 100, para quem gosta de estatísticas.

Curiosidades

«A minha pátria é a língua portuguesa» – Fernando Pessoa

Conclusão

Em suma estes conhecimentos adquiridos e aqui demonstrados tornam-se indispensáveis para os dias de hoje, para que qualquer tipo de pessoa compreenda e tire o respectivo partido da interdependência (dependência mútua), crescente entre os vários modos de vida humana e natural.

Por conseguinte, pretendo que estejam sempre omnipresente na minha vida pessoal, social e profissional estes valores aqui demonstrados.

Tenho como convicção passá-los aos meus filhos para que aprendam a respeitar o ser humano e a natureza; estou certo que conseguirão alcançar uma melhor qualidade de vida.